



DESCOBRIMENTO DO BRAZIL.

ESTUDO ANALYTICO.

DESCOBRIMENTO DO BRAZIL.

POR

J. J. DA FONCECA

(ALMIRANTE GRADUADO).



Rio de Janeiro

Typ. LEUZINGER — rua do Ouvidor 31 & 36

1895.

3152

V
981.01
F676
dbx
1895

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

sob número..... 8345

do ano de..... 1946



¶

Veneranda Sociedade de Geographia
do Rio de Janeiro.

D. D. C.

Abril de 1895.

DESCOBRIMENTO DO BRAZIL.

Der vorwärts sieht, wie viel noch übrig bleibt.

As divergencias remotas a respeito de tão interessante assumpto e as modernas entre os dous illustres conselheiros Warnhagen e Beaurepaire, reforçadas as deste pela dissertação publica de 1883, quanto ao poncto de chegada de Cabral, se no lagamar de Porto Seguro, se na enseiada de Sancta Cruz, e a declaração do erudito Sr. Teixeira de Queiroz pel'O Paiz de 3 de Novembro de 1894, «... festejar a data de 1500 que levou Pedro Alvares Cabral, por um feliz acaso, ás costas do Brazil...» convidam e impellem a se offerecer o presente subsidio inclinado para um dos lados, inpenso ao acaso, mas exclusivo em homenagem ao proximo anniversario official de tão patriotico motivo.

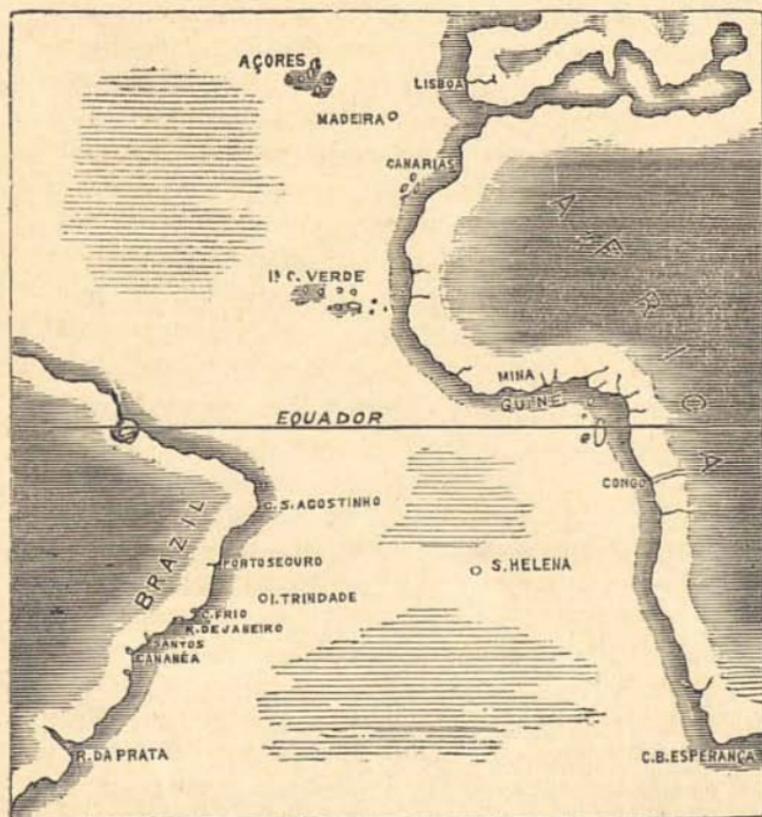
As questões da Historia, moderna, coeva e antiga, encontram-se muitas vezes embaraçadas nos meandros, macegas, sarçaes respectivamente do amor proprio, da superstição, da falta de conhecimentos exactos, do que resulta o discriminarem hoje os melhores auctores a parte concernente aos factos, da que toca em rigor á lenda ou legenda. É mister portanto retroceder ao estudo das mais antigas navegações, amparado sempre a monumentos contestes ou deixando á margem tudo que se prende a preconceitos, abusões, cantigas transmittidas pela desmeticulosa influencia do correr dos séculos.

A primeira de todas as navegações é reconhecida-mente a que succedeo no anno de 1976 da creação do Mundo em navio colossal, sem leme, nem mastros, machinismo, nem visão da estrella pollar ou da Ursa; viagem estupenda, milagrosa e no meio de turbilhões; viagem de pura sobida e descida e sem registro do movimento de translação, aliás *imprescindivel* ante a furia dos cyclões. A lei do atavismo (desculpe-se o *aparte*) quando não se confirmasse por innumerables exemplos, acharia nas reminiscencias desse caso a razão do apreço que em geral dão os lavradores do mar ao frondente cultivo « que o peito accende e a côr ao gesto muda. » *Progenies eas aequabit numero.*

*

A historia do Egypto começa de cerca de 5000 annos antes de Christo. Por seu admiravel progresso hia fazendo jus á phrase moderna: *Le magasin du monde et le centre des arts.* Nekao, reinando pela era de 700, commette a intrépidos e aventureosos phenicienses aquella tremenda viagem de contornação, a partir do mar Vermelho, dobrando o Cabo africano, entrando pelo Mediterraneo e, depois de *treis* annos, chegando ao Egypto. A questão entretanto do Sol a estribordo é mais um documento da certeza da viagem. Admira que Herodoto (484-407) julgara *impossivel* o que aliás era natural, como, descendo-se a rua do Rosario ficando á esquerda a do Hospicio e sobindo pela do Ouvidor, deixar á direita aquella segunda. Semelhante commentario vêr-se-ha, quando tractar-se de Colombo e de Cabral.

A frota carthagineza (505 A.C.) de 60 batelões ou galeras de vella e remos com 3000 homens de lotação,



Costa occidental da Africa e oriental da America do Sul.

(Copiado do *Brazil Illustrado* de 1887)

Obs. — Este mappa demonstra que não se subia da enseada de Santa Cruz, e tanto—que só representa o Porto Seguro.

sahindo do vasto porto de Carthago sob o commando de Hannon, singrou para mais de 900 milhas Mediterraneo abaixo, varou o *estreito*, dobrou uma das columnas e governou para a costa occidental africana, em vista da qual ancorou após dois dias de viagem de mar em fóra. D'ahi, suspendendo, navegou e descobrio uma das *Canarias*, da qual tornou ao continente até aos 23° 30' de latitude, de onde porém arribou para Cathago por falta de mantimentos mais, que pelas superstições daquellas eras.

As navegações pelasgianas e etruscianas precedem ás dos helenos, bem como a destes chamada dos Argonautas (1228) precede á de Hannon e á do seu coevo Hemilkon, porém esta em direcção para o norte; precedem tambem ás dos romanos e á de Phitéas (340 A.C.) já com destino ás ilhas britannicas. Allude-se não menos ás viagens das frotas de Salomão (1000 A.C.) por isso que ouvio-se em conferencia publica « derivar-se o nome do rio Solimões de uma que andou por elle acima ».

Limitado o resumo dessas navegações e bastando a referencia ou appello para grande numero de outras, resumo do qual decorre que as sobsequentes *novidades* eram já muito conhecidas, enceta-se a discussão do thema recentemente suscitado, porém conservando-se a fórma condensada no intuito fixo de banir prolixidades.

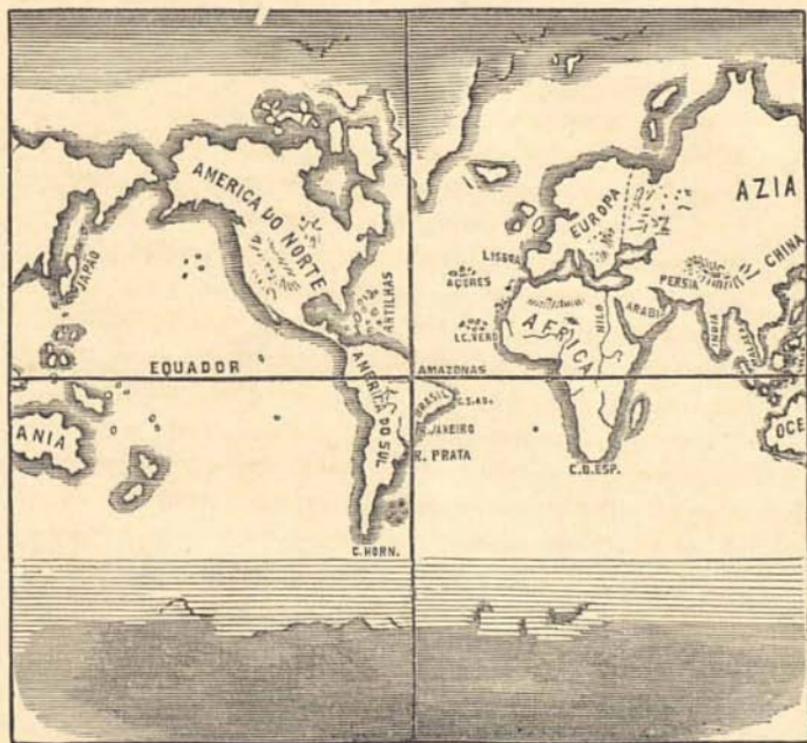
*

Os Scandinavos, pelos annos de 861 da éra christã, empenhavam-se naquellas arrojadas navegações buscando as presumiveis partes do occidente. Retrocediam, investiam e nessa faina conseguiram chegar á Groenlanda, *Greenland* ou *Grossland* pelo cahir do X século. Entretanto, as soluções de continuidade que a Historia depara

destruindo muitos élos da corrente dos factos, suscitaram essa espécie de reticencia, pelo que não se pôde afirmar se taes navegações alcançaram terras do já procurado continente.

As viagens que foram dilatando a Fé e os reinos em busca não menos de outros vellos de oiro e de gloria, succediam-se mais scientificamente acompanhando o progresso da Europa occidental. Expedições armaram-se desde 1418 a demandarem o Cabo tormentoso, porém não foram a cabo ou não attingiram o termo. Dessa época em deante vae-se revelando a theoria e practica dos phenomenos de projecções de imagens terraqueas e reflexos medeante nuvens adequadas, phenomenos de mais confirmados por objectos fluctuantes e derivantes de occidente para oriente; e assim todo esse conjuncto e o accumulo de nevoas e nevoeiros estacionarios fazendo recuar a seita do *acaso* que, a despeito de tudo, reage pretendendo alongar o braço até ao referido 1500. A influencia de Roma entervinha no meio social como lampasco a exagerar tudo que aproveitasse á propagação da Fé, avolumando assim o caso da viagem e dobramento do cabo *Bojador* em 1483.

Aperfeiçoados instrumentos e recursos, adextrados pilotos e mareantes, dão vista um Cabral 1º, na viagem de 1444 do archipelago açoriano, encontrando-o despovoado, deserto e como que procedente de rochas volcanicas. A lenda que seguio-se e espalhou-se relativa ao *Cavalleiro embuçado*, proveio da tal resonancia dos séculos a mystificar a pura realidade, pois é certo e claro que traduzia o facto da natural emigração de *Açores, ocior*, debandando e voando para occidente a poisar nos ilhotes deshabitados



PLANISPHERIO DO MUNDO ACTUAL.

(Copiado do *Brazil Illustrado* de 1887).

das terras do Labrador, situadas em meridiano já muito para *oeste* relativamente ao dos Açores correspondente de certo este ao mais oriental do Brazil.

Em 1460 fallece, rodeado de glorias, o principe das navegações da edade-média para os tempos modernos. *Le monde marche*, o vello de oiro e de renome parece marchar, desenrolar-se ou crescer, concitando após si navegadores e mais navegadores.

Bartholomeu Dias, valoroso e bravo como por troca dar-se-hia um Marcilio Dias, sahe de Lisbôa em Julho de 1486 com *treis* navios e, chegando aos 34° de latitude, é acossado por temporal de Noroeste, correndo em *arvore seca* durante 13 dias, e varou assim não percebendo, nem calculando, o famoso Cabo, do qual apenas dêo vista na torna viagem em fim quasi de 1487.

Christovão Colombo, a 3 de Agosto de 1492, veleja-se de Palos, a 11 ancora á sombra de uma das Canarias, prosegue a 1 de Setembro a demandar *Gomera*; dá fundo, suspende a 7 e força de vella caminho do occidente, sem mais vêr que céu e mar. Porém a 11, distante já da *Hierro* cerca de 150 legoas, depara-se-lhe um tronco ou madeiro sobre as ondas como que a servir de prova da calculada correnteza na direcção de *nordeste* ou reconhecido curso actual do *gulfstream*. De 14 em deante observa pelo *noroeste* a variação magnetica. A 18 podia reverente proferir o seu *eureka!*.. visto que sargassos fluctuantes, aves, peixes, o amassamento e côr das agoas serviam de balança para indicar o pezo da sua corôa, ao passo que, além das amiudadas sondagens, as nuvens representavam sobre o horizonte para o qual singrava, castellos, templos, cathedraes, e a atmosphaera impregnava-

se do aroma das florestas, signaes convincentes e infalíveis de proxima terra. A 12 de Oitubro Colombo assenta o pé direito na ilha *Guanahany*, ajoelha-se, ora, alevanta-se gigante, aparta o pé esquerdo qual ponta de compasso até ao cabo *Horn* e diz : Tudo isto é meo! — Esta é naturalmente a synthese; os pormenores cahem accidentalmente na analyse.

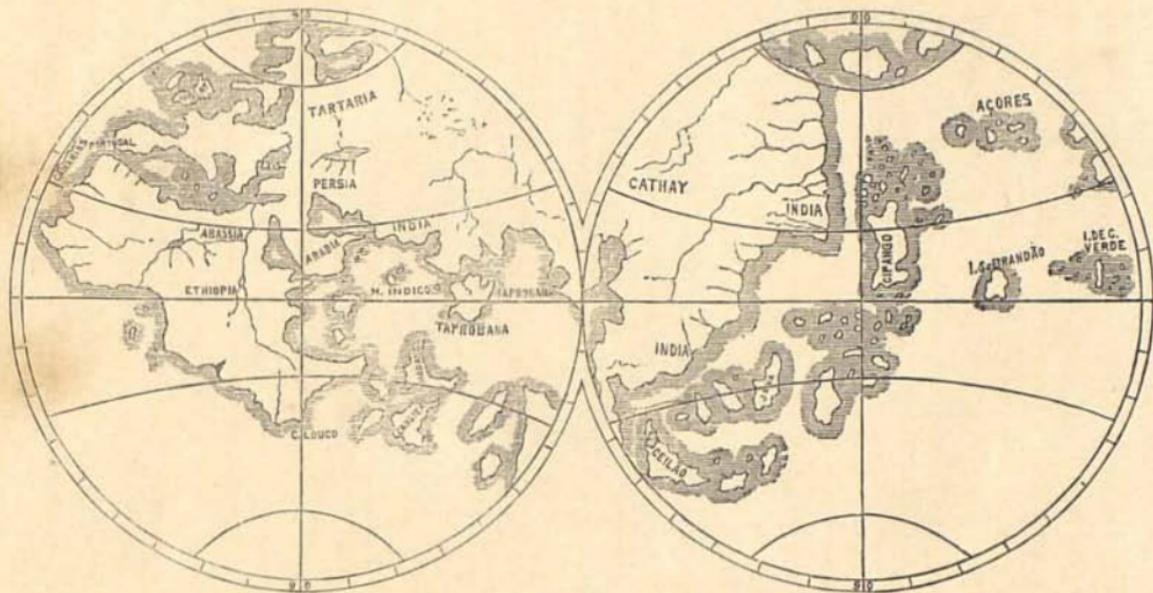
Quanto ao commentario promettido, começa dizendo : Só veio ao mundo um Homem perfeito.

Colombo, astrologo, geographo, magnanimo, *inpavido* marinheiro, conhecia bem o espheroides terraqueo e o numero de grãos do equador; portanto não podia manifestar, nem estar prégando, nem soccorrendo-se dos sabios das escripturas marítimas, para sustentar que havendo (n.º redondo) 70º de longitude para oriente até ao seo ponto almejado, podesse alli chegar por caminho mais *curto* de occidente, sendo de facto a extensão a navegar 290º de differença de longitude. Consigna-se, pois, mais uma prova do rumor dos séculos — fazendo 290 menór que 70!... E a sér a sua imaginada Colchida o Cypango perto de Cybao, a differença dava outro absurdo, 225 menór que 135. Ainda, se não sabia da longitude de Cybao, então peccava espantosamente pela *baze* o seo calculo de mais *curto* caminho.

Em suma, no século XIII Rubruquis e Marco Paolo haviam já denunciado á Europa a existencia do Japam.

A 8 de Julho de 1497 veleja-se de Lisbõa o forte Capitão, as inquietas ondas apartando com as *treis* embarcações ou Caravellas e de conserva uma charrua de sobresallentes; dobra o Cabo a 22 de Novembro após demorada escalla nas ilhas de Cabo Verde e, regressando da

Por este planispherio não era mistér o GENIO de Colombo para saber-se que os Açores estavam pelo nornodeste de Cypango e a menor distancia,



GLOBO DE MARTIM BEHAIM,

extensa viagem do oriente, ancóra no porto da sahida em 9 de Agosto de 1499.

Colombo effeituou *treis* viagens mais da Europa para o reconhecido continente, chegando na ultima ao porto do Panamá em 1502.

Aberto o compasso historico desde *Guanahany* ao *Horn*, como que a sustentar o busto de Colombo, larga de Palos a 18 de Novembro de 1499 a frota de Pinzon de 4 caravellas a rumo das Canarias e ancora em Santhiago, de onde suspende, veleja-se pelo sussodoeste magnetico, corta a linha e no dia 26 de Janeiro de 1500 dá vista do cabo S. Agostinho, *poncto* de marca ou de reparo da costa, e confronte ao mesmo larga ancora. Suspende após alguma demora, veleja-se para norte e logo sotaventeia-se para o golfão de oeste; percorre costeando para mais de 340 legoas de differença meridional, demanda o cabo *Orange*, dobra e investe pela boca do *Oyapoko*. Então, assentando a ponta do dedo menór no mappa desde ahi e a do pellegar no *Santo Agostinho*, bem podia dizer: Tudo isto é meu!... Entretanto, se o logar da chegada é um poncto ainda controverso, persistirá eternamente assim, visto que não ha prova do gráo de longitude, ampliando-se porém a disputa sobre questões só de nomes e descripções baldas de azimuths e triangulações. Portanto, a replica ou embargo aparentemente forte pelo documento de 1501 *las dichas tierras*, não têm valor efficiente, por isso que segreda os grãos de longitude e latitude, ficando a boiar tudo afnal no mar cavo das *words and words*.

Em Dezembro de 1499 sahe Diego do porto de Palos, segue para ilha do Fogo, de onde mareia-se a demandar, qual Pinzon, o cabo S. Agostinho, além do qual navega

chegando por costeagem a 14° de latitude; arriba d'ahi, prosegue e sotaventeia-se pelo golfão de oeste, seguindo a mesma litoragem do seo antecessor.

As navegações dieppenses, posto que não homologam-se pela razão de haver contradictores fortes, todavia concorrem pelo testemunho firme de auctores, e servem de auxiliares ao fim proposto. Releve-se o ter a força da condensação ajuntado as duas viagens mencionadas pouco acima.

Cousin, moço bravo e intrepido marinheiro, faz-se de vella do porto de Dieppe em começos de 1489 a demandar os Açores, de onde segue pelo quadrante sudoeste e penetra no golfão de oeste, ancorando á vista de pontaes do Amazonas. D'ahi amara-se para oriente, avista o cabo das Agulhas, de onde arriba; vae prolongando-se com a costa e communicando com a terra e, de torna viagem, larga ancora em Dieppe ainda nesse anno.

Em Maio de 1499 faz-se de vela e segue a flotilha hespanhola sob Hojeda, vindo como audazes navegadores tambem Americo e Coza. Singrando para oeste cerca de 30° de longitude, aprôa, forçada por ventanias de noroeste para o sul e depassa a linha chegando a 5° austraes, por onde avista costa baixa em parte alagada. D'ahi velleja e marcia para dobrar a costa de barlavento, porém, já brizas frescas do largo e correntezas para o golfão, forçam as quatro caravellas a seguirem rumos de noroeste para oeste e vão chegar assim á ilha Hespaniola, de onde regressam ao porto da sahida.

Limitado o prazo do corrente subsidio até Abril de 1500, menciona-se a bem do mesmo a circumstancia de haverem muitas outras navegações demandado o cabo

S. Agostinho como poneto de marca ou de reparo da costa, na lat. 8°20' 32'' sul.

Consideradas, pois, todas essas navegações antigas e as successivas, em que podiam-se incluir as viagens dos macedonios pelo oriente e as de que falla a musa antiga; consideradas as navegações feitas até hoje de oriente para occidente, chega-se á deducção de que não ha um exemplo —de desvio, sotaventeação ou arribada que desorientasse navio, produzindo um grande erro de longitude no sentido especial ou do oriente para occidente. E ainda conservam-se frescas as memorias das copiosas navegações de Africa trazendo aquella especie de *hulha* indispensavel ás machinas da lavoira desta parte do novo Mundo. De centenas a que podiam sobir, não ficou testemunho de arribada e desorientação por causa de temporal, calmaria, correntezas; antes é sabido que todas hiam, chegavam e retornavam ao poneto de partida, ou em suma realisavam o seo destino. Portanto, parece inadmissivel que, dentre uma quantidade orçavel em 3 a 4 mil navegações, saltasse para fóra da regra *um só caso* para excepção singular.

De mais, diz Roussin, 1826,... *un principe général, qui est de regarder comme constatée la facilité des trajets de France au Brésil et du Brésil en France. Ces trajets sont, faciles en toute saison, et il est peu de navigations assujetties à moins d'incertitudes, cependant on voit que, outre les facilités ordinaires, on peut encore s'assurer quelques chances plus avantageuses à une époque de l'année que dans les autres.*

Offerecida esta valiosa citação, assentes preliminares e deduzida uma consequencia, tudo robustecido com o auxilio agora de referencia ás viagens de Martin Vicente de

mais de 450 legoas para occidente, bem assim a de Vicente Dias enxergando terras occidentaes, entra-se no estudo da questão essencial, convindo ponderar que o livro de ensino da Escola Naval á pag. 69 edição de 1884 diz: « Resolveo Cabral procurar na costa um porto e, na manhã seguinte 24 de Abril, soprando do sul a viração, velejou para o norte. A 10 legoas do seo primeiro surgidoiro encontrou uma enseiada á que chamou Porto Seguro (nome que ainda hoje conserva) e na qual toda a frota pôde lançar ancora. »

*

Pedro Alves Cabral, almirante da maior frota do seo tempo, astrónomo, geographo, intrépido marinheiro, navegador escolhido para o dobramento pela terceira vez do famoso Cabo das Tormentas, era em uma só expressão « homem de antes quebrar que torcer. »

Largando do Tejo com a sua frota de 12 caravellas e 1 charrua de mantimentos ou sobresalentes formada em linha de comboi, na segunda feira 9 de Março de 1500 deita barra em fóra, e a 14 com bonanças de nordeste monta as *Canarias*, hindo a 22 dar vista da *S. Nicolao* uma das ilhas de Cabo Verde, de onde não prosegue mais a caravella de Atahyde, como que por ogerisa ao numero 13 ou para que não servisse por isso a contrariar a viagem, ou por salto de vento. A segunda feira foi escolhida para apartar-se da *sexta*, quando já hia grassando a superstição neste sentido. Continuando a derrota entre 45° a 40° sudoeste, ainda com bonanças de nordeste, a 21 de Abril descobriu indícios de terra e appareceo-lhe pela prôa uma tal ou qual porção de sargasso.

*



Almirante Pedro Álvares Cabral.

Enquanto não se approxima a luza frota iniciadora dos progressos desta parte do novo Mundo, permitta-se uma série de esclarecimentos, porém á maneira de observações com o fito de não alongar o trabalho.

1. Os principios que regem as ventanias mais ou menos violentas, fazem que exerçam ellas as proprias actividades nos quadrantes de 45° a partir do norte e nos oppostos a contar do sul, ficando porém uma zona intermediaria chamada das calmarias. Não obstante, pela influencia de forças reaccionarias dá-se o que se chama *salto de vento*, e pela dos grandes areiaes africanos succedem reacções giratorias que produzem tempestades na zona do cabo da Boa Esperança.

2. Os principios que regem as correntezas e contracorrentezas, superficiaes ou mais fundas, quentes, mornas e frias, fazem que procurem ellas os contornos litoraes representando assim rios de maiór ou menór curso, dos quaes uma das margens são as agoas costeiras, e a outra, como orlas, o volume ou massas contiguas dos oceanos, de sorte que figuradas no mappa deixam extensões de mares como terrenos *aridos*, ou mais claramente quaes mares neutros, mortos, conservando-se em suma indifferentes as mesmas correntezas á força das ventanias. Estes phenomenos e conhecimentos datam do começo deste século; foram estudados e desenvolvidos por Maury, talvez em 1860; e hoje, aperfeiçoados em vasta escalla, dão plena certeza de que não influiram para a viagem de Cousin em 1491, assim como que não servio a mesma para dar conhecimento da correnteza do *gulf-stream*, cuja volta effeitua-se pelos 15° de latitude norte, o que bastava para leva-lo pelo golfão a dentro.

3. Os principios que regem as correntezas magneticas fazem que exerçam ellas as proprias actividades na direcção dos polos da terra, offerecendo a circumstancia notavel de produzirem nas laminas imantadas uma especie de zona de *calmaria* ou campo neutro entre os dois extremos norte e sul da agulha.

4. Os recifes, corôas, baixas, lages, chaperões da zona questionada, partindo de *S. Antonio* até ao sul do parcel dos Abrolhos, são formados de concretações de coraes, madreporas, areias, moluscos, límos, polypos, resultando do conjuncto uma especie de pedra fragil e susceptivel de tomar uma ou outra forma, representando *arvores* desde o fundo até a superficie do mar, ou chapéos de chuva, do que proveio esse nome de *chaperão*. A pouca firmeza ou estabilidade, a diminuta consistencia da pedra fazem que tombem elles uma vez ou outra conforme o impeto das ventanias ou embates dos rolos de mar por occasião dos syzigios ou dos equinoccios; de sorte que ninguem poderá sustentar que um *ilhote*, uma *ponta* de restinga, um *trecho* de recife que subsistia em 1500, podesse manter-se da mesma forma até 1850. E ainda mais, quando está comprovado que depois da minuciosa exploração de 1862 foram encontrados novos chaperões em 1885 ou 86. Portanto, nem attestados de Soares, Anchieta, Cardim, nem descrições de Caminha servem de prova em contrario, desde que se verifica o não haverem tomado azimuths, nem calculado latitude e longitude de Sancta Cruz e de Porto Seguro, elementos indispensaveis.

5. Pinzon, Diego de Lepe, Cousin e Americo chegaram ao Brazil, depois de reconhecida por Colombo a America em 12 de Outubro em 1492.

6. Vasco da Gama em 22 de Agosto de 1497, virando de bordo e seguindo na volta de oeste ao rumo de $11^{\circ} 20'$, avistou alcatrazes que pela tarde recolhiam velozmente na direcção de sussodoeste, o que bastava como indicio a tão habil navegador para faze-lo acreditar, mas não desconfiar, segundo o Poeta, na existencia de terras occidentaes e austraes, as quaes houvera distinguido então, se tivera um bom oculo de alcance, poderoso como os modernos. Proseguindo, contornou, amarrado, as costas do Brazil, estendendo a bordada do sudoeste até aos 30° , de sorte que demorava-lhe o Cabo africano quasi a leste na distancia de 45° de differença de longitude. Sabe-se tambem haver a caravella de B. Dias acompanhado a frota quando largou do Tejo, e que sobrevivendo mais ao sul espessa nublação, desalinham-se as naos e só reuniram-se no dia 14 no porto de Santhiago das ilhas de Cabo Verde, por onde se demoraram alguns dias, e refizeram-se de frescos, agoada e mantimentos. A 3 de Agosto prosegue o grande Capitão, porém sem a caravella de B. Dias. A 22 de Novembro monta e dobra o Cabo e, depois da extensa viagem pelo oriente, regressa e larga ancora no porto da sahida em 9 de Agosto de 1499. Dos 148 mareantes chegaram apenas 55 de torna viagem ! Fez outra semelhante viagem com 20 caravellas sahindo a 3 de Maio de 1502, regressando em Novembro de 1503. Effeitou igualmente terceira e ultima navegação, da qual porém não voltou ao porto de Belem.

7. A referencia tocante ao documento de 1501, *las dichas tierras* e ás descripções locais baldas do calculo das situações, justifica-se ponderando: Que o mappa Roussin, 1826, assenta o pontal do norte da barra de Ca-

ravellas a 9 milhas mais para occidente, reconhecimento este feito na exploração brasileira muito anterior á de Mouchez, recommendando tambem um tão notavel astronomo a correccão de duas milhas e meia para oeste em todas as suas cartas, 1862, do Brazil. É não menos sabido que Pinzon e outros confundiram descripções calando-se a respeito de rumos, ou variando-os a tal poncto que do sudoeste saltavam de chofre aos de leste ou lessueste quando se referiam ás brizas.

8. O roteiro de Roussin (1826) nas instrucções de Porto Seguro para norte diz: «... *et la côte git au N 14° E; elle est couverte d'arbres, s'abaisse graduellement en allant du S. au N. et elle est bordée, jusqu'à une distance d'environ trois milles au large, de bancs de sable et de haut fonds, dont plusieurs découvrent de mer basse, et qu'il ne faut approcher qu'avec un pilote de l'endroit: ces bancs sont séparés par des coupures devant S. Cruz, Coroa Vermelha et S. Antonio, petits établissemens sur la côte, et sans aucun intérêt pour les grands bâtimens.*

9. A carta Mouchez, 1862, colloca a Bahia Cabralia ao sul da de Sancta Cruz, e representa esse trecho asperamente arrecifado ou esparcelado, por fóra, de coróas, baixos, lages e fracções de recifes. E se tão eminente auctor assignala aquelle nome, Sancta Cruz, deve-se admittir que os partidarios da chegada na enseiada deste nome, levam Cabral ainda mais para o norte do que suppunham elles mesmos.

10. O livro official, 1884, colloca o poncto de chegada para o sul dos recifes de Porto Seguro.

11. A dissertação official, 1883, diz: *o logar que Cabral chamou Porto Seguro em pouco tempo começou a*

chamar-se *Sancta Cruz*, por causa da que alli foi deixada a 1 de Maio de 1500. De onde se infere, que desapareceu d'ahi por diante o ainda até hoje chamado Porto Seguro, conforme a lição do auctor de 1884.

12. Auctores rezam que a Missa fôra celebrada em ilhote, outros, em restinga.

13. O Dr. J. M. de Macedo relata o seguinte: Afastar da costa de Africa para evitar as calmarias. Foi impellido pelas correntezas oceanicas — de que então ninguem tinha idéa — para occidente, de modo que a 21 de Abril, vio passaros e hervas que lhe annunciavam terra, e a 22, 4ª feira, descobrio o Monte Paschoal. A 25 entrou a esquadra em abrigo tão propicio, que chamou-se Porto Seguro.

14. O auctor de 1884, livro official, diz: A 28 de Março continuou a navegação, amaran-do-se sempre a armada, conforme as instrucções que o Almirante recebera, e que seguia *sem* consciencia das correntezas que o tinham apanhado, e que *insensivelmente* o arrastavam para oeste. Cabral, ou para evitar os *ventos* contrarios do sul de Africa, ou porque *esperasse* descobrir terras novas ou, finalmente, impellido pela *tempestade*, desviou-se muito para oeste e, a 24 de Abril, descobrio a primeira terra do Brazil; chamada então pelos portuguezes terra de *Sancta Cruz*.

15. Roussin: *C'est à la vue du mont Pascal que Pedro Alvarés Cabral se trouva le jour de Pâque 1500, où il découvrit le Brésil.* Latitude 16°—54'—8''S.

Traduzido: O caminho para o alto da villa de Porto Seguro é vermelho e *vê-se muito de largo*. Latitude da Igreja 16°—26'—50''S. A altitude do Paschoal é de

535 metros, podendo sêr visto de mais de 50 milhas com bom tempo. Latitude de Sancta Cruz (actual Cabralia) 16°—17'—20'' S.—Lat. de Porto Seguro 16°—27'—30'', e mais para o sul distinguem-se barreiras muito avermelhadas e que se estendem quase até Cramimuan.

16. A frota de Cabral era menos desapereçoada que a de Vasco e que a de B. Dias, e os mareantes mais adextrados.

17. Dias e Vasco da Gama legaram testemunhos de suas admiraveis navegações. Cabral, não menór, e varão de não torcer, hiria egualmente ao seu destino ordenado, se não andasse a dar guinadas esperançosas para oeste; e tanto hiria, que effectivamente do occidente navegou para oriente, montou o cabo africano, sem que temporaes, correntezas ou calmarias o fizessem arribar para occidente, uma outra vez.

18. Roussin: *Telles sont les remarques confirmées par l'experience. Elles n'infirmant point un principe général, qui est de regarder comme constatée la facilité des trajets de France au Brésil et du Brésil en France. Ces trajets sont faciles en toute saison.*

19. Vasco da Gama, proseguindo de Cabo Verde, a 22 de Agosto de 1497 vindo já na bordada do sudoeste com briza franca de nordeste, andou pelos 30° de latitude, demorando-lhe o Cabo africano quasi a leste, sendo 45° a relativa differença de longitude, sem que temporaes, calmaria, correntezas o arrastassem para as partes do occidente, cujas terras, mais ou menos enfumaçadas aos 8 a 10° de latitude sul, houvera enxergado, no caso de possuir um bom oculo de alcance.

De Mauritanea os montes, e logares,
Terra que Antheo n'hum tempo possuio,
Deixando á mão esquerda; que á direita
Não ha certeza d'outra, mas suspeita.

C. V. est. IV.

20. Pedro Alvares Cabral tinha perfeito conhecimento de tal navegação e talvez sabia da de Cousin, visto que a derrota que seguiu é muito semelhante, se não é daquellas um manifesto recalco.

21. As instrucções que trazia, eram: Que, vencidas as calmarias da zona austral, mettesse a caminho na bordada do sudoeste, e fosse ganhando latitude enquanto soprasse sueste escasso para a bordada do nordeste, e que assim proseguisse até que o sol desse-lhe uns 30° ao sul, de onde poderia com brizas menos escassas governar a leste, a demandar e a dobrar o cabo africano.

22. A cumprir as instrucções, não sendo verão de torcer, só depois de 35 dias estaria pelos 30° de latitude, bem como, só depois de mais 32 dias, no meridiano do Cabo: ao todo cerca de 70 dias. Nestas condições, agoada e mantimentos, ainda calculados para 65 dias, era questão grave, salvo se por doenças diminuisse o numero dos mareantes; notando-se que aos 23° distribuia-se maior ração, inclusive a « que o peito accende. »

23. Agora, o commentario prometido: Vindo na bordada do *sudoeste* avistaria terras orientaes ao sul de Pernambuco, se não, ao norte. Não as tendo avistado, é claro que vinha *muito amareado* e que, portanto, não foi *arrastado* para occidente por força das *correntezas* que, ao contrario, pouco ao sul do equador seguem de Africa e logo se recurvam ao longo da costa oriental do Brazil proseguindo para o sul, conformando-se com o litoral até

aos 40° de latitude, ponto de onde começa a *contra-correnteza*; deduzindo-se afinal que « o arrastamento seria evidentemente antes para o sul do que para occidente ». Repete-se a proposito a nota que anda impressa: « Partindo de Santhiago a rumo de sussodoeste verdadeiro (22° 30') passa-se umas 30 legoas ao mar do cabo de S. Agostinho:

Para chegar a S. Agostinho, precisa-se de fazer rumo pe 25° a 26° sudoeste verdadeiro. Para demandar Mucuripe 3° 42' s., tem-se de fazer rumo de 40° sudoeste. Sabido que 22° 30' é sussodoeste verdadeiro, o mais ligeiro exame patenteia que 25° a 26° sudoeste se lhe approxima mais, do que 40° sudoeste ».

24. Auctores declaram que a frota de V. da Gama trazia mantimentos para um anno, porém difficil é de comprehender o como as caravellas attestaram nas ilhas de Cabo Verde agoada para tão longo prazo! Os auctores entretanto não mencionam estadia de Cabral nas ilhas, e o mais indagador, 1883, diz: *e houve a 22 de Março vista da S. Nicolao, uma das ilhas de Cabo Verde*. Portanto, se trazia Cabral mantimentos do Tejo para um anno, duro é tambem de apprehender o como as suas caravellas metteram agoada para tantos mezes, á razão de 60 mareantes por navio, conforme calcula o auctor de 1884 que diz á pag. 54: *Esta especie de navios manobrava bem, portava-se bem no mar e podia conter até 60 homens de guarnição com os viveres para longa viagem*. Orçava, pois, a frota de Cabral em cerca de 700 mareantes. O nome de Caravellas deriva de *xapabos*. Cada uma regulava por 100 a 150 toneladas; a charrua por 200.



Caravella do seculo XVI.

Pedro Alvares Cabral, como se disse, tinha já indícios da terra que vinha procurando. A 21 de Abril deparam-se-lhe *alcatrazes* pela manhã pairando, voando de oeste para leste, retrocedendo á tarde para oeste. Em tal situação, não longe dos seus robustecidos intuitos, não vê ainda mais do que céu, mar, aves, peixes, ramunculos de sargasso, além da sua companhia. Proseguindo mais ou menos ao sudoeste, na 4^a feira 22 de Abril pela volta da tarde a vigia do *traquete* brada: *Terra pela práa!* O almirante salta *imediatamente* para junto da bitacula e toma o rumo corrente do cimo pyramidal do monte Paschoal. Logo vão lhe apparecendo serras « ao sul » e depois lombadas cobertas de grande arvoredo. Demarcado o rumo corrente do Paschoal e devisadas as serras ao sul, porquanto as de Sancta Cruz mais baixas e para o norte não tinham apparecido, (*la côte s'abaisse graduellement en allant du S. au N.*) continua em demanda do Paschoal e, á medida que vae se approximando, vão se destacando as barreiras de Porto Seguro, salientando-se gigantescas arvores, um ou outro *Malembar* (dos quaes subsistem typos novos ou exemplares) campeando sobre a collina sobranceira ao ancoradoiro interno; *Malembares* de colossal aspecto e que avistavam-se muito de mar em fóra, e que servem de poncto de marca.

Cabral tem o peito cheio de satisfação; a alegria espalha-se por toda a campanha; o sacerdote dá graças a DEOS.

Gritam mestres e pilotos: *Safa geral para dar fundo!* A tarde vae cahindo, o tempo ameaçando pelo sueste, a frota se approximando, a costa sobindo, as vigias gritando: *Pedras e arrebentações pela práa!* Mestres e pilotos: *Carga! Amaina!*

O Almirante, tão grande qual o seu irmão de arma Vasco da Gama, e a pouco menos de 13 milhas de perigosos recifes, quasi ao pôr do sol, brada, com a satisfação da sua grande alma: *Larga ancora!* A ancora do mar ferida ao fundo vae.

Tal é a deducção analytica e parallela á dissertação official de 1883, que diz assim. « No dia seguinte, 4.^a feira 22 de Abril pela manhã, acharam-se aves chamadas *fura-buchos*, e á tarde um grande monte redondo e muito alto com outras serras mais ao *sul*, e a terra coberta de grande arvoredos. O capitão-mór deo ao monte o nome de Monte Paschoal e á terra o de Sancta Cruz.

Sabbado, 25 de Abril, a armada, que na vespera surgira cerca de una legoa do recife — que protegia o ancoradoiro — entrou no porto, que por sua — excellencia — foi chamado Porto Seguro.

Segunda feira, 27 de Abril, foram á terra mestre Johanes, o piloto do capitão-mór e o de Sancho de Toar, e tomando a altura do sol ao meio dia, acharam a latitude meridional DEZESETE grãos. »

É para espantar consequentemente que, em face de tão autentico documento, persistam contendores sustentando que o poncto de chegada foi em Sancta Cruz, isto é 16° 17' 20'' de latitude. E tambem que: « o logar que Cabral chamou Porto Seguro em pouco tempo começou a chamar-se Sancta Cruz, por causa da que alli foi deixada a 1 de Maio de 1500. » De sorte que, o antigo e actual Porto Seguro é assim o actual de Sancta Cruz, e portanto não existe mais esse que, apezar disso, existe ainda realmente como dantes. E, se é para espantar uma

tal série de contendas, mais complicado se torna o debate perante a transcripção seguinte de uma nota do Plano esphero chromographado e de 1502, o qual se refere á Sancta Cruz DESENHADA para o SUL do recife de Porto Seguro. Diz a nota: *a chamada Vera Cruz † achou pedroalvares cabral fidalgo da casa del Rey de portugall e elle a descobrio indo por capita moor de quatorze navios que o dito Rey mandaua a calecut y enel camjnho indo topon com esta terra a qual terra se cree ser terra firme em a qual a muyta gente de descriçam andam nuos omes e molheres como suas mans os pario sam mais brancos que bacos e teem os cabellos muyto corredios foy descoberta esta dita terra em a era de quinhentos. Consequintemente, a Vera-Cruz do poncto de chegada, foi, sem contestação, ao mar e um pouco ao sul do recife de Porto Seguro; sendo impossivel entrar em Sancta Cruz ao pôr do sol.*

*

Em conclusão, o subsidio parece ter provado que:

1º, o Brazil está comprehendido no descobrimento synthetico de 12 de Oitubro de 1492;

2º, foi conhecido e percorrido de antes de Abril de 1500 e até aos 14º de latitude;

3º, verificada tão segura premeditação, não foi a derrota de Cabral obra do acaso, sendo aliaz de planejado reconhecimento;

4º, nem calmarias, nem correntezas, nem ventanias poderiam causar um tal desvio ou desorientação nunca vista;

5º, o poncto de chegada jamais poderia ser em Sancta Cruz, nem na moderna bahia Cabralia 16º 17' 20'' e,



portanto, não foi outro senão no *lagamar* de Porto Seguro pelos 16° 35' de latitude, ou d'ahi um pouco mais para o sul, e nunca para o Norte.

E, como additivo, após tantas mudanças e confusões de nomes, de logares, de rumos, de direcção de brizas, de correntezas, de calmaria, do *dia* da chegada, e até de *Sancta Cruz* ao norte de *Cabralia*, occorre que passou Abril a Maio, e pretende-se ainda encinerar a orthographia, que não pode ser outra senão — BRAZIL.

Das Benige verschwindet leicht dem Blick

Capital Federal, 3 de Abril de 1895.



Correções.

Pag. 12, lêa-se: ... a practica dos descobrimentos segundo phenomenos...

26, de 1492.

29, acrescenta-se a observação n' 12:

O deão D. José de Lacerda, 1874, afirma: Sabido é que foi um effeito do acaso; e que Pedro Alvares Cabral « tendo dobrado o cabo da Boa Esperança fazendo viagem para a India » foi alli lançado por uma tempestade em 1500.

J. J. da Fonseca,
Almirante grad.^a